

UNIDAD 2:
As varetas e os paus.
TU.
SEXUALIDADE E AFETIVIDADE



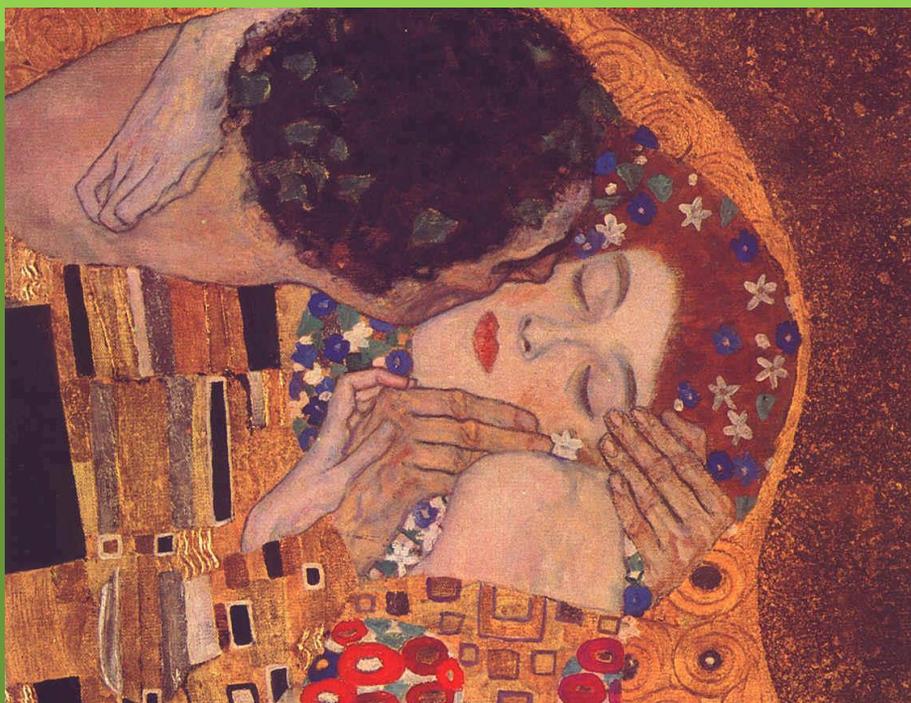
Encontro com o outro, com o TU, ajuda aos nossos jovens a conhecer-se melhor e a assegurar sua identidade.

Aprenderão a conhecer que a sexualidade fala de uma diferença: homem e mulher, que condiciona toda a pessoa.

A dimensão afetiva também é condicionada pela sexualidade. Aprenderão a reconhecer seus afetos e a conduzi-los na ordem do amor.

Ao conhecer minha própria identidade (Eu), descubro a diferença no outro (Tu). A diferença me fala da sexualidade. Homem e mulher são diferentes em todos os âmbitos da pessoa: corpo, afetos, inteligência, componente social e espiritualidade; e esta diferença nos completa.

É importante diferenciar os conceitos de sexo e sexualidade. O *sexo* faz referência a condição orgânica do homem e a mulher (genitalidade). A *sexualidade* é uma dimensão específica do ser humano, e faz referência a toda a pessoa. A sexualidade nos fala de complementariedade.



Detalhe do quadro "O Beijo" de Gustav Klimt.
Detalhe do quadro "O Beijo" de Gustav Klimt.

A atração sexual responde a essa diferença que descobrimos no outro como homem e como mulher.

Quando entro em relação com o outro, surgem sentimentos, emoções e afetos que é importante reconhecer e aprender a integrá-los de forma adequada. Para eles ponho em jogo todas as dimensões da minha pessoa, inteligência, vontade, liberdade e dimensão social e moral de meus atos.

O pudor é a experiência que ajuda a proteger a intimidade e a descobrir a beleza do amor.

1. Temos diferentes corpos

**“Temos dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada”
(Rom 12,6)**

Quem sou? Responder a esta pergunta me leva a situar-me enquanto a minha origem, minha identidade: sou homem ou mulher, sou filho de..., irmão de..., amigo de..., e o que me caracteriza e me define. Por outro lado, esta origem e identidade me faz ser único; somos únicos e diferentes. Vemos que a resposta a esta questão a encontro nos outros; me defino em relação a outras pessoas.

Dois modos de existir como pessoa. O corpo e a alma constituem a totalidade unificada corpórea espiritual que é a pessoa humana (cfr. FC, 11). Porém esta existe necessariamente como homem ou como mulher. A pessoa humana não tem outra possibilidade de existir. O espírito se une a um corpo que necessariamente é masculino ou feminino e, por essa unidade substancial entre corpo e espírito, o ser humano é, em sua totalidade, masculino ou feminino. A dimensão sexuada, quer dizer, a masculinidade ou feminilidade, é inseparável da pessoa. Não é um simples atributo. É o modo de ser da pessoa humana. Afeta o núcleo íntimo da pessoa enquanto tal. É a mesma pessoa que a sente e se expressa através da sexualidade. As mesmas características anatômicas, como expressão objetiva dessa masculinidade ou feminilidade, estão dotados de um significado objetivamente transcendente: estão chamados a ser manifestação visível da pessoa (VAH, 20).

A dualidade de sexos afirma o significado axiológico da sexualidade: o homem é *para* a mulher e esta é *para* o homem, e os pais *para* os filhos (cfr. CAH IX, 2, 14.XI.1979). A diferença sexual é indicadora da recíproca complementariedade e está orientada a comunicação: a sentir, expressar e viver o amor humano, abrindo-se a uma plenitude maior (cfr. OEAH, 4; VAH, 23).

As diferenças entre homem e mulher são físicas, afetivas,... se dão em cada uma das dimensões pessoais. Estas diferenças são uma limitação ou uma possibilidade de complementar-nos? A diferença sexual é uma riqueza que forma parte da pessoa, que nos permite complementar-nos e, assim, alcançar a comunhão. É uma riqueza que nos convida a viver o dom, a entregar-nos a pessoa amada do sexo contrário, abertos a fecundidade.

2. Sexo ou sexualidade?

“Homem e mulher os criou”
(Gên 1,27).

Sexualidade é muito mais que sexo. Uma forma inadequada de entender e viver a sexualidade é a que nos leva a entender que o sexo é a realização de práticas ou atividades reduzindo a sexualidade a mera genitalidade, fechando-nos num egoísmo individual, utilizando ao outro na busca do prazer pessoal. A pessoa não é amada por si mesma, mas pelo prazer que me produz.

A sexualidade é, noutro sentido do referido no ponto anterior, uma “dimensão” da pessoa; um modo próprio de ser, manifestar-se, de comunicar-se, de sentir, expressar e viver o amor humano como homem e mulher. A sexualidade caracteriza ao homem e a mulher não somente no plano físico, mas também no psicológico e espiritual com sua marca consequente em todas as suas manifestações. A sexualidade implica algo mais que a realização de atos genitais. Cada vez que mantenho uma relação sexual, toda a minha pessoa está envolvida (meu corpo, minha mente, meu ser). É uma forma de comunicação profunda onde entrego a totalidade de minha pessoa. Esta totalidade se caracteriza por ser exclusiva, fiel e fecunda. A relação entre duas pessoas de diferente sexo deve estar baseada na afetividade, o respeito, a generosidade, a fidelidade e a entrega mútua (FSVMT, p.97).

O que ocorre com a pretensão de separar a “sexualidade” da pessoa? Neste caso, já não seria homem e mulher; o sexo seria um dado anatômico sem relevância antropológica. O corpo já não falaria da pessoa, da complementariedade sexual que expressa a vocação a doação, da vocação ao amor. Cada um poderia escolher configurar-se sexualmente como desejasse. (cfr. VAH, 52).

- **Identidade e diferença.** A sexualidade tem a ver com a pessoa. Condiciona a forma de ser. É o que faz ser homem ou ser mulher a pessoa. Esta diferença facilita e propicia a complementariedade. Homem e são idênticos em natureza e dignidade, mas, ao mesmo tempo, somos diferentes.
 - **Identidade na dignidade.** Deus concedeu ao homem e a mulher a mesma dignidade como pessoa, mas a igualdade em dignidade e nos direitos não significa uniformidade. As mudanças que vão produzindo no corpo e na maneira de ser dos meninos e meninas, devem ser vividos com igual respeito e dignidade para ambos.
 - **Diferença que complementa.** Porém cada um expressa de forma distinta sua dignidade. Ser homem ou mulher marca profundamente ao ser humano; é um modo diferente de sentir, uma forma diferente de amar e de relacionar-se com os filhos, outro caminho de fé. Uma diferença que há de ser vista como uma grande riqueza: a complementação recíproca. Além disso, está orientada a comunicação: a sentir expressar e viver o amor humano, abrindo a pessoa a uma plenitude maior (VAH, 23).
- **Importância do desejo na sexualidade e a afetividade.** “O **desejo**” é o que nos move para alcançar o bem que nos seduz. Sempre este desejo tem seu motor num primeiro amor.
- **A atração sexual.** Um passo prévio à paixão é sentir-se atraído por uma pessoa do outro sexo. Este primeiro amor vai amadurecendo com o tempo até chegar, se for o caso, ao amor matrimonial. Esta atração para o outro tem primeiro um componente físico, (seus olhos, seu rosto, seus pelos...), e em seguida o afetivo psicológico, (sua forma de ser, de pensar...). O diferente do outro, o que me pode completar, me atrai. Também no âmbito sexual descubro no outro algo que me complementa. Homens e mulheres como iguais e diferentes por vez. O ser diferente nos enriquece, mas também podemos enfrentar se o relacionamento que temos com o outro, não é de igualdade, mas de domínio.
- A afetividade e a sexualidade devem ser “**construtores de pontes**”, e não “muros” que separam: a diferença sexual é uma riqueza.
 - Como se vive a afetividade e as primeiras relações de casais ou de namorados? Quem se enamora passa sucessivamente por distintas etapas: a) “Alguém *me afetou*”, algo mudou no meu interior e eu não posso fazer nada para evitá-lo; b) “*Conforme te conheço descubro uma harmonia contigo*, algo que aceito e concento; c) Agora “*minha intenção é unir-me a ti*”; d) Supero a intenção e “*me entrego a ti*”.

- É importante compreender e apreciar a importância que tem as dimensões afetivas e espirituais com suas diferenças entre homens e mulheres assim como os princípios e normas éticas e sociais para um saudável e equilibrado desenvolvimento sexual pessoal.
- **Chamados ao amor.** Este chamado ao amor que ressoa em meu coração não é meramente espiritual. O amor, pois, possui o sabor de toda a pessoa. O amor nos impede de dividir nosso ser em elementos sem conexão. “Nem a carne e nem o espírito amam: é o homem, a pessoa que ama” (DCE, 5).
- **A sexualidade está orientada para o amor.** A sexualidade orientada, elevada e integrada pelo amor, adquire verdadeira qualidade humana (OEAH), n. 6). “quando digo amor se atua no matrimônio, o dom de se expressa, através do corpo, a complementariedade e a totalidade do dom o amor conjugal chega a ser, então, uma força que enriquece e faz crescer as pessoas e, ao esmo tempo, contribui para alimentar a civilização do amor, quando pelo contrário, falta o sentido e o significado do dom na sexualidade, se introduz “uma civilização das 'coisas' e não das 'pessoas' uma civilização em que as pessoas se usam como se fossem coisas” (Grs, 13). Não obstante, qualquer amor orienta, eleva e integra a sexualidade?
- **Os amores falsos se deixam guiar por maus mestres:** Entre esses “mestres” podemos ressaltar as “correntes de pensamento” que sinalamos em continuação e que afetam e influenciam em grande medida na forma de viver e pensar de jovens e adultos:
 - **Individualismo.** Supõe uma busca própria satisfação. Conduz uma grande dificuldade para construir uma autêntica comunhão de pessoas e leva a uma falsa autonomia que traz um vazio e frustração.
 - **Hedonismo.** Se fundamenta no prazer sexual. A busca do prazer se converte em uma cadeia que prende, pesa e escraviza. Ao final o sexo não produz satisfação completa e deve ser continuamente repetido e substituído
 - **Materialismo.** Leva a utilizar a própria intimidade como objeto de intercâmbio ocasional: consiste em dar o corpo sem ter se entregado a si mesmo. Se converte em pessoa objeto.
 - **Dualismo.** O dualismo separa corpo e espírito e conduz a uma percepção não integrada do sujeito. Leva a construção de um sujeito débil, brando, sem força de vontade, desvirtuado e a mercê de manipuladores.

- **Emotivismo.** Debilita profundamente a capacidade para construir a própria existência, pois outorga a direção da vida ao estado de ânimo do momento, sendo incapaz de dar razão do mesmo. O que primeiro está o impulso emocional no interior do homem *sem outra direção que sua mesma intensidade*, o que traz consigo um profundo *temor ao futuro e a todo compromisso* perdurável. É a contradição que vive um homem quando se guia só pelos seus desejos cego, sem ver a ordem dos mesmos, nem a verdade do amor que os fundamenta (DPF, 19).
- **O amor autêntico e verdadeiro se caracteriza porque:**
 - É paciente. Sabe esperar: desfruta cada momento sabendo que segue construindo sua vida. Não busca as meras sensações, mas que busca a verdade que há nele, seu valor mais autêntico.
 - Segue o caminho da maturidade. Em torno dele vai integrando todas as dimensões da pessoa. Não busca reprimir as tendências, mas que sabe dirigi-las para seguir este caminho necessita aprendizagem e maturidade pessoal: aprender a amar.
 - É prudente. Não toma decisões precipitadas e sem pensar nas repercussões Fomenta o autodomínio e a autoestima: busca o bem para si e para a outra pessoa.
 - Estabelece uma relação baseada na comunicação, no conhecimento e aceitação mútua, e tende a exclusividade e a eternidade.
- **A sexualidade forma parte integrante da capacidade de amor inscrita por Deus** na humanidade masculina e feminina. A sexualidade comporta a capacidade de expressar o amor: esse amor precisamente em que o homem pessoa se converte em dom e – mediante este dom – realiza o sentido mesmo de seu ser e existir.
- **O matrimônio na unidade de corpo e de alma:** expressa a capacidade de amar e gerar vida. Então, a diferença e complementariedade sexual manifestam a vocação a que fomos chamados homem e mulher. Tal vocação é um chamado a doação plena de um mesmo e a fecundidade dentro do matrimônio. Por isso a sexualidade humana requer um amor exclusivo e fiel. O amor consiste em buscar o bem do amado. Reivindicando o matrimônio para tornar-se “uma só carne” com o esposo, na doação de um mesmo encontro o sentido do meu ser e do meu existir.

3. Emoção ou afeto?

“Porque o amor é forte como a morte”

(Cânticos 8,6)

- **O que são as paixões?** As paixões são os afetos, emoções ou impulsos da sensibilidade – componentes naturais da psicologia humana -, que inclinam a trabalhar ou a não trabalhar, em vista do que se percebe como bom ou como mal. As principais são o amor e o ódio, o desejo e o temor, a alegria, a tristeza e a cólera. A paixão fundamental é o amor, provocado pelo atrativo do bem. Não se ama sem o bem, real u aparente (CCE, 1762-1766-1771-1772).

- **Vejam a diferença entre alguns conceitos:**

- **AFETO:** É o resultado de uma ação (como indica o sufixo latino '-to'), de uma coisa que atua junto a um e o afeta. É um processo interativo que involucra a duas ou mais pessoas. Frente a emoção, que é um processo individual (não existe uma divisão estrita para todos os autores que tratam o tema). O afeto geralmente se refere ao corpo enquanto que as emoções estão mais vinculadas a mente.

Se trata de um término que com caráter geral engloba todo fenômeno afetivo. A palavra vem de “ser afetado”, que é o passo inicial de toda a dinâmica afetiva.

- **PAIXÃO:** Vivência afetiva especialmente poderosa que possui a capacidade de arrastar a pessoa atrás de si. É um sentimento muito intenso que domina a vontade e pode perturbar a razão, como o amor, o ódio, os ciúmes ou a ira. Sentimento de amor muito intenso manifestado em alguns casos com grande desejo sexual.

As paixões são inclinações ou tendências de grande intensidade, que não procedem da vontade, que se experimentam desde a passividade, como “vendo-se arrastado por elas”, exceto quando se tenta lucrar ativamente contra as mesmas. As paixões se distinguem das emoções e sentimentos por ter maior ou, ao menos, a mesma intensidade que estas, e porque tem uma maior duração, e dão a pessoa que as experimentam a sensação de ser dirigido e dominado por elas.

Tem um caráter mais indiferenciado que os sentimentos e estão orientados fundamentalmente para conseguir o objeto que desencadeia sua aparição, pelo que mantêm uma certa projeção de futuro. As emoções, pelo contrário, estão fechadas no presente.

- **EMOÇÃO:** Um sentimento de afeto, intenso e repentino, que provoca uma reação fisiológica e orgânica (enrubescer, acelerar o ritmo cardíaco, suar, etc.) existe em relação com o objeto que a prova e a causa. É passageira.
É uma espécie de sentimento muito forte de alegria, prazer, tristeza ou dor. Reação afetiva de grande intensidade produzida por um desses sentimentos. Mudança afetiva que aparece no indivíduo de maneira brusca em forma de agitação mais ou menos forte e acompanhada de uma comoção orgânica. Também se associa este término, além de um tipo de sentimento, aos estímulos emocionais (intensos e breves) que podem dar lugar aos sentimentos (estados de alma de maior persistência que as emoções).
- **SENTIMENTO:** É um estado de alma, mas que uma reação ante algo que nos sucede, algo mais persistente, profundo e espiritual que a emoção, sendo sua manifestação externa, profundo e espiritual que a emoção, sendo sua manifestação externa mais débil. Se produz por causas que o impressionam, e estas podem ser alegres e felizes, ou dolorosas e tristes.
- **A importância dos afetos.** É muito importante reconhecê-los como um caminho para amar, integrá-los na pessoa e saber dirigi-los. Tudo isso me ajuda a construir minha vida pessoal.
- **O papel da liberdade na afetividade e a sexualidade.** O amor autêntico conhece o que significa a liberdade autêntica. Não se trata de fazer o que me vem do desejo, mas em saber gestionar os desejos para saber se convêm. A liberdade é a capacidade de expressar o amor e caminhar para uma comunhão cada vez mais plena.
- A liberdade, em seu sentido mais próprio, afeta ao sexo (para elevá-lo) em maior proporção que aos demais instintos inscritos no homem.
- A liberdade e a capacidade de amar formam parte do maior e íntimo que constitui a pessoa humana.

- liberdade “assinala” e caracteriza a pessoa enquanto tal, pelo que o mais pessoal resulta do ato mais livre, e o menos pessoal do componente mais instintiva ou irracional, menos livre, da pessoa. Assim o martírio, como aquele ao que submeteu Jesus Cristo, resulta ser a máxima expressão da liberdade do homem que se entrega voluntariamente na totalidade, “livre” plenamente; enquanto que a relação do mal escravo do vício, pela natureza caída,... evidencia, contra o que a miúdo se crê, uma falta de liberdade pelo que um não é “capaz de eleger o bem”.
- **A assertividade:** atuar com liberdade ante situações de pressão. Ser capaz, sem agredir nem submeter-se a vontade dos outros, de manifestar suas próprias convicções e defender seus direitos, ante situações de pressão e persuasão.
- Tem que procurar que nas distintas circunstâncias de sua vida, frente a situações de pressão e/ou de persuasão maliciosa atuem com liberdade manuseando-as com **assertividade** (ser capaz, sem agredir nem submeter-se a vontade de outros, de manifestar suas próprias convicções e defender seus direitos).
- Aprender a dizer “não” sem ceder a pressão.
- **O pudor:** Tenho que ser consciente de que minha sexualidade e meu corpo pode provocar a atração dos demais.
 - Segundo o que expressa com meu corpo posso induzir aos demais a tratar-me como um objeto.
 - O pudor é a experiência que nos ajuda a proteger nossa intimidade e a descobrir a beleza do amor. Aparece de forma natural.
 - Se refere não somente a intimidade do corpo mas também a dos meus sentimentos.
 - O pudor se expressa no vestir, na linguagem, em minhas atitudes.
- **Projeto de vida e situações de risco.** É essencial corrigir com todo empenho os vícios e as paixões que inclinam a atos maus, que em cada idade acometem aos jovens. Navegar em qualquer etapa de nossa vida desprezando os valores da virtude e sofrendo constantes naufrágios, corre o risco de chegar ao porto vazios de toda carga espiritual (cfr. SH, 69).

4. Meus primeiros amores

**“E além de tudo isto, o amor, que é o
vínculo da unidade perfeita”
(Cl 3,14)**

- **Relações ou ligações?** Hoje se fala mais de “ligar”. Se entende que estes casos se atua quase sempre em função da atração física, não se trata de um apego afetivo bem constituído, e não há risco para nenhum dos dois; não se tem nenhuma obrigação de continuar saindo com o outro nem de chamá-lo. O nível de ataduras ou de vínculos é o mesmo. Todo demasiado “líquido”.
- **“Ficar”, “bagunçar”, “rolo” o “tirar alguém”** estão muito além de estabelecer relações verdadeiramente pessoais, situando-se em relações que terminam coisificando ao outro.
- **Onde ponho o centro do meu amor?** O amor é uma tendência que move a desejar o bem da pessoa amada, não busca simplesmente satisfazer-se a um mesmo. O centro o ponhe sempre no **tu**, e não no eu.
- **O sentimento amoroso acompanha sempre o amor**, porém pode enganar-nos. Existe diferentes tipos de amor que traduz em distintos tipos de relação interpessoal: o **amor de amizade** e o **amor de domínio**. Se aprofundarmos no verdadeiro sentido do amor, teremos que distinguir entre quem dizem trabalhar por amor e quem o reduz a possessão de algo que desejam ou em que seu egoísmo se compraz.
- **O amor de amizade** existe quando se ama a alguém de tal maneira que se quer para ela o bem. Neste caso, se considera ao outro como pessoa, com sua dignidade inseparável, única e irrepetível.
- **O amor de domínio**, pelo contrário, não quer um bem para o amado, sem que apetece seu bem em ordem a um mesmo. Vivendo este tipo de amor, o outro não deixa de ser uma simples coisa, um objeto, perfeitamente intercambial e prescindível.
- **Amar é «querer um bem para alguém»**, pelo que o movimento do amor tende a um duplo término: «o bem» que se quer para alguém (o bem da pessoa) e «a pessoa» pois é essa a prioridade (o bem da pessoa).

- **O amor as pessoas** (por si mesmas) é essencialmente diferente do **amor as coisas**. As coisas na realidade, no sentido próprio, não as amamos, sem que as apreciamos na medida que nos servem. As pessoas e as que amamos tendemos a comunicarlhes nossos bens, enquanto que as coisas tendemos a adquirir o que nos falta.
- **Os sentimentos são diferentes**. O amor de amizade vai acompanhando de sentimentos positivos que conduzem a uma autêntica convivência ou relação interpessoal. Pelo contrário, o amor de domínio se acompanha de sentimentos egoístas no marco de um comportamento social essencialmente utilitarista.
- **O primeiro é eleger o amigo**. Para que este amor de amizade seja verdadeira amizade são necessários três elementos: o querer o bem para o outro, ser correspondido (reciprocidade) e uma união afetiva entre ambos. Quando amamos já não nos basta aparecer como um ser – com – o – outro. A amizade, como dom recíproco e livre, não é possessão mas doação.
- **Os riscos de quem busca uma relação de domínio são claros**. O individualismo leva a uma falsa autonomia que leva ao vazio e frustração, com as seguintes consequências para a pessoa:
 - **Torna-se materialista** e se ausenta das relações interpessoais, o que lhe conduz a solidão e a desorientação.
 - **Trata o corpo como objeto de uso**. Perverte sua própria visão do corpo, do qual já não define sua identidade como sujeito.
 - **Não assume responsabilidades** com seu parceiro e, portanto, é livre para definir sua própria vida para si mesmo. As consequências derivadas disto saltam a vista: egoísmo, egocentrismo, instrumentalização de seres humanos, ceticismo e temor frente a compromissos permanentes, etc.
 - **Tende a infidelidade** ao ser incapaz de encontrar-se e de dar-se ao outro.
 - **Tem medo de tomar decisões**, sobretudo quando são em chave de compromisso, fidelidade e projeto de vida em comum.
 - **Se acredita sempre credor**, nunca devedor dos demais.
 - **Tem uma visão negativa do matrimônio e da família**
- **A sexualidade reduzida a objeto de prazer e de consumo**. A imaturidade no amor revela e delata quase sempre uma imaturidade global. Uma vida sexual *desintegrada* não favorece esta maturidade: induz a confusão entre desejar e amar, entre amar muito e amar intensamente.

A dimensão sexual do amor necessita ser governada por outras dimensões do amor para não suscitar saciedades, necessidades de mudança, buscas sofisticadas de satisfação.

- **Quando a sexualidade só é valorizada pelo prazer que possibilita**, se confunde a felicidade com a soma de prazeres e sua continuidade no tempo. Esta interpretação torna possível compreender o valor autenticamente humano da sexualidade, já que lhe reduz a um objeto de uso em função do prazer que proporciona. Nestes casos, a em relação se centra exclusivamente em uma das dimensões, a física, omitindo as outras. Não é um azar, portanto, que na perspectiva pansexualista atual a sexualidade está em função exclusiva do prazer. Isto dá lugar a que a sexualidade seja algo manipulável, cada qual coloca o fim que quer, e tem como consequência a perda da intimidade, na medida em que essa realidade sexual se reduz a excitação sexual e busca do maior prazer, que não satisfaz a nada.
- **A sexualidade humana é mais que somente o sexo**, porque a sexualidade no homem e na mulher é mais que somente o prazer. A experiência sexual, se refere a uma promessa de comunhão, que leva ao prazer dentro desta perspectiva e passe a ter um intrínseco valor simbólico e figurativo. Será o símbolo da plenitude de vida que comporta uma vida vivida na comunhão esponsal fecunda. O prazer reflete assim a riqueza subjetiva que este modo de vida encerra para as pessoas. Passará a ser um gozo e não unicamente um prazer sexual.
- **A própria intimidade é um “presente para abrir”, é “meu tesouro”**. A mesma sexualidade revela minha intimidade pessoal. Há uma vivência mais ou menos consciente da sedução que o outro exerce sobre mim e que me revela a corrente interna de seu desejo. Nós nos revelamos adiante. É o 'tu' -- o outro-- quem revela meu próprio 'eu', mas se trata agora de um “tu” que, a diferencia, me chama a algo maior.
- **Uma presença no meu interior**. Todo um mundo de reações ocorre em meu interior antes que o amor me deixe consciente. Sua importância radica em que é anterior a minha eleição e ao encontro, pois já antes há um convite a amar pela outra pessoa. Por isso, sua presença em mim se se forma antes de que eu mesmo decida ir ao seu encontro. Isto me permite entender meu amor como uma resposta a um amor primeiro. Aprendo a amar na medida que sou amado.